

Entra na tua casa

Arquiteto e Urbanista George Araújo
@georgearaujoarq

Com a delicadeza sutil do retrato cotidiano da nossa sociedade, Anna Muylaert no filme QUE HORAS ELA VOLTA? (2015) apresenta as diferenças de classe e o abismo que se forma entre o universo de vida dos patrões e da empregada pernambucana Val – encenada pela brilhante Regina Casé. Essas disparidades são apresentadas de várias formas, mas aqui nesta leitura, vou abordar uma interpretação através do poderoso campo disciplinar da arquitetura e urbanismo.

O anúncio do preconceito e das injustiças, costuram a trama desde o momento em que a patroa considera ser muito difícil que a filha da empregada consiga passar no vestibular para arquitetura em uma das maiores universidades do país, até quando a mansão do Morumbi, onde se passa a história, deixa de ser cenário e se converte em personagem do filme. A sala com livros e obras de arte para alguns, a cozinha e os sorvetes separados, a piscina que reluz a limitação da experiência do “entrar”, o quarto de hóspedes montado para ninguém e, principalmente, o quarto de Val, estão apresentados no longa como ambientes que fragmentam o sentido de casa e suas relações, e, para além da interpretação sobre o uso dos espaços, fortalece onde é o *locus* de cada. Ouso comparar esta perspectiva sobre o filme com parte do que foi escrito em A Paixão Segundo G.H, de Clarice Lispector, quando a personagem principal entra no quarto de sua empregada e descobre um ambiente simples e branco, que se diferenciava completamente de sua casa, cuidadosamente decorada. Ela ao entrar, sente que aquele cômodo não faz parte de sua casa. Assim também, quando Jéssica, filha de Val, entra no quarto da empregada e percebe que não tem “vista”, espaço, ventilação, cama para as duas, nem lugar adequado para estudar. A partir desse momento começa as inquietações gerias e os conflitos entre a patroa, Jéssica e Val.

O final é maravilhoso! Não darei spoiler. A empregada, pseudo-membro da família, no seu quarto reflete uma certeza: *só existo aqui dentro. Lá fora, sou a mais inesperada sombra, desenhada com pó e giz.* Este drama com toque bem-humorado é envolvente e nos fala muito sobre pessoas e suas relações simbólicas com os espaços de morar. Está disponível com acesso livre no YouTube.